

O primeiro retrato na parede



Gaudêncio Torquato (*)

A pré-campanha eleitoral para o pleito presidencial de 2026 já começou, mesmo que não se saiba quais serão os contendores.

Os mais prováveis são Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, o primeiro representando a Esquerda e o segundo, a Direita.

Primeira questão: se não forem candidatos, quem seriam os seus herdeiros? Os nomes mais citados são: Fernando Haddad, Rui Costa e Camilo Santana, pela via da Esquerda; Geraldo Alckmin e Ciro Gomes, pela via de Centro-Esquerda; e Tarcísio de Freitas, Ronaldo Caiado, Romeu Zema e Ratinho Jr., pela via da Direita.

Este escribe se propõe a analisar a viabilidade de cada um, tendo como hipótese a continuidade da polarização que divide, hoje, o país em duas bandas. Nesse caso, a tende a ser entre o lulopetismo e a oposição. Comecemos com os dois principais protagonistas.

Lula - Fatores desfavoráveis

Corrupção – Será a temática central da campanha. O roubo dos aposentados e pensionistas do INSS, considerado o maior escândalo da história do Brasil, puxa para o governo lula a pecha de governo corrupto, marca que vem se expandindo desde a Operação Lava Jato, na era Dilma (entre os anos 1914 e 1918).

Inflação – Analistas financeiros enxergam aumento da inflação nos próximos meses, o que significa corrosão do poder de compra dos consumidores. A expectativa do mercado para a inflação anual é de 5,53%. A Selic bateu o teto de 14,75% ao ano, a maior taxa desde 2006. Se os eleitores forem às urnas de bolso vazio, Lula arcará com as consequências.

União da Direita e desunião da Esquerda – A Direita se mantém unida e deverá entrar na campanha eleitoral de 2026 sem grandes rachaduras em sua base. Já a Esquerda está esgarçada. O PDT da Câmara deixou o Ministério de Lula, depois da saída do ministro Carlos Lupi; o PDT do Senado continua a apoiar o Governo. As divergências na área da Esquerda tendem a aumentar.

Imagem negativa – A imagem do governo Lula 3 ganha a pior taxa de avaliação em toda a história dos governos petistas. A tendência é de piorar.

Fadiga de material e cansaço – O Lula de ontem é o mesmo Lula de hoje. O governo não tem marca. O eleitorado está cansado de ver e ouvir as mesmas coisas. Lula padece do fenômeno “fadiga de material”. Mesmo sendo o ícone da esquerda, o presidente terá muitas dificuldades para aumentar o seu balanço de votos.

Bolsonaro – Fatores desfavoráveis

Inelegibilidade – A inelegibilidade do ex-presidente da República, decidida pelo TSE, proíbe que ex-capitão dispute pleitos eleitorais, por oito anos, contados a partir das Eleições 2022. A Câmara debate a anistia para os baderneiros do 8 de janeiro de 2023. Se for aprovada, não passa pelo crivo do STF.

Saúde – A 7ª cirurgia de Bolsonaro deu o alerta. A condição de saúde do ex-presidente poderá inviabilizar sua candidatura.

Economia – Com a economia garantindo o bolso dos consumidores, controle da inflação, punição severa aos ladrões dos aposentados

e pensionistas do INSS, Bolsonaro verá diminuída sua chance de vitória. Lula, ao contrário, aumentará as chances.

Se Lula e Bolsonaro não forem candidatos, quem seriam seus substitutos? Por enquanto, estes são os mais referenciados:

- Fernando Haddad (PT), de São Paulo, ministro da Fazenda do governo Lula.

Apontado como o mais honesto e, também, o mais bem avaliado no quesito “vídeo”, em pesquisa feita pelo Instituto AtlasIntel. Calcanhar de Aquiles: a gestão da economia. O ministro dá sinais de que pretende disputar o Senado por São Paulo.

- Camilo Santana (PT), do Ceará, ministro da Educação.

Ponto negativo: desconhecido. Ponto positivo: sucesso pelo bom desempenho do setor da educação no Ceará, quando era governador.

- Rui Costa (PT), da Bahia, ministro da Casa Civil.

Ponto negativo: desconhecido. Ponto positivo: sucesso do programa “Insegurança Alimentar”, quando governou a Bahia.

Pela área de Centro-Esquerda, vislumbram-se dois nomes:

- Geraldo Alckmin (PSB), de São Paulo, ex-governador de SP e atual vice-presidente da República.

Considerado o mais competente e o mais experiente pelo Instituto AtlasIntel. Ponto positivo: moderado. Ponto negativo: apoiado pelo PT.

- Ciro Gomes (PDT), do Ceará, ex-governador, ex-ministro.

Considerado o maior polemista da política. Pontos positivos: domínio da linguagem política e da linguagem econômica; experiência administrativa. Pontos negativos: linguagem desabrida, agressiva, e derrotado em quatro campanhas presidenciais.

Por parte da direita

- Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Repúblucanos), bem avaliado nos quesitos competência, experiência, honestidade. Ponto negativo: apoio de Bolsonaro.

- Ronaldo Caiado, (União Brasil), de Goiás

Candidato à presidência da República em 1989 (teve menos de 1% de votos), hoje é bem avaliado pelo eleitorado. Ponto negativo: pequena visibilidade, fator que pode ser corrigido na campanha de 2026, quando disporá de amplo tempo de exposição pública.

- Governador Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais

Empresário, apresenta-se como “perfil novo da política”. Governa um Estado, MG, que é o segundo maior colégio eleitoral do país (mais de 16 milhões de votos). Bem avaliado pelos mineiros, com mais de 60% de aprovação, de acordo com pesquisas recentes. Fator negativo: desconhecido.

- Ratinho Júnior (PSD), do Paraná. Bem avaliado pelos paranaenses

- mais de 80% de aprovação -, conforme recente pesquisa Quaest. Ponto negativo: desconhecido.

A paisagem esboçada deverá ganhar retoques. O retrato acima captura apenas os perfis, hoje apontados pela mídia e/ou pelos partidos políticos como possíveis candidatos. A análise de viabilidade de protagonistas não leva em consideração um fator que pode desdizer tudo o que foi dito. Esse fator tem nome: o Imponderável.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Alguns navios parecem mesmo ser azarados

Dizem que marinheiros são supersticiosos e que acreditam que alguns navios são azarados.

Vivaldo José Breternitz (*)

Se isso for verdade, o porta-aviões americano Harry S. Truman é um desses. Com 90 aviões, o Truman está operando no Mar Vermelho, atacando os rebeldes Houthis baseados no Iêmen, que pretendem impedir a navegação comercial naquela área.

Nos primeiros dias de maio, o Truman perdeu dois de seus aviões, caças F/A-18 Super Hornet – e não foi por ação inimiga: a primeira perda aconteceu quando o avião, que era rebocado no convés do navio, simplesmente caiu ao mar quando o Truman fez uma manobra busca para evitar um ataque dos Houthis.

Já a segunda perda, aconteceu quando o caça estava pousando e o equipamento que ajuda a reter o avião quando este toca o convés, falhou – o Super Hornet percorreu toda a pista do Truman e caiu no mar; seus dois tripulantes ejetaram sobre a água e sofreram apenas ferimentos leves, sendo resgatados por um helicóptero.

Mas este foi o terceiro caça que o Truman perdeu desde que chegou ao Mar Vermelho, em novembro de 2023. Em dezembro do ano passado, ao decolar para atacar posições dos Houthis, um F/A-18 Super Hornet foi abatido por um míssil disparado pelo



Gettysburg, um dos navios que operavam em conjunto com o porta-aviões. Os dois tripulantes do avião conseguiram ejetar e salvaram-se, mas o comandante do Gettysburg foi substituído.

Também o comandante anterior do Truman foi substituído quando seu navio, que mede 333 metros de comprimento, chocou-se com um navio mercante no Mar Mediterrâneo.

Um aspecto que chama a atenção é o custo dos aviões perdidos: dependen-

do das armas que carrega, um Super Hornet custa entre 67 e 73 milhões de dólares; se considerarmos o custo dos três perdidos, teríamos um valor maior do que o gasto na construção do Titanic, algo como US\$ 190 milhões em valores atuais.

Ao Truman, parece que se aplica o velho dito: “no creo en brujas, pero que las hay, las hay” ...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnjt@gmail.com.

Segurança digital e compliance crescem como fatores decisivos em envio de encomendas

A segurança digital e o cumprimento das normas regulatórias tornaram-se prioridades para empresas que atuam com o envio de correspondências e encomendas. Segundo o “2024 Thales Data Threat Report”, 43% das organizações não foram aprovadas em auditorias de conformidade no último ano — e essas companhias apresentaram uma probabilidade dez vezes maior de sofrer violações de dados.

O aumento das ameaças cibernéticas, como ataques de ransomware e violação de dados, destaca a necessidade de soluções robustas de segurança. O mesmo relatório da Thales revelou um aumento de 27% nos ataques de ransomware.

A Pitney Bowes, multinacional orientada pela tecnologia que oferece soluções de envio em SaaS e inovação em correspondências em todo o mundo, reconhece esses desafios e investe continuamente em tecnologias avançadas para proteção de dados. Segundo Tiago Penteado, head de tecnologia e produtos da empresa, a transformação digital no setor é fator principal para esse cuidado, exigindo uma abordagem cada vez mais estratégica para garantir que a segurança da informação acompanhe a velocidade das inovações.

Tecnologias como criptografia de ponta a ponta, autenticação multifatorial e monitoramento contínuo de ameaças têm se tornado indispensáveis para mitigar riscos. Além disso, o crescimento do comércio eletrônico e da movimentação de dados sensíveis torna as operações de envio ainda mais suscetíveis a ataques”, complementa o especialista da Pitney Bowes.

Nesse contexto, o compliance regulatório também assume um papel central. Empresas precisam se adequar não apenas à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), mas também a normas internacionais como o GDPR e padrões específicos do setor logístico e financeiro. A não conformidade pode acarretar sanções severas e comprometer a reputação da marca, além de expor clientes e parceiros a riscos operacionais.

Ainda de acordo com o head, entre as principais tendências em



cibersegurança no setor de correspondências e encomendas estão o uso intensivo de inteligência artificial (IA) para detecção de ameaças, a adoção de arquiteturas Zero Trust e a consolidação de soluções de segurança em nuvem: “A IA, por exemplo, permite uma resposta mais ágil e precisa diante de comportamentos anômalos nos sistemas, enquanto o modelo Zero Trust parte do princípio de que nenhuma entidade, interna ou externa, deve ser automaticamente confiável — reforçando os protocolos de verificação a cada etapa do processo”.

Junto a isso, a crescente integração entre as áreas de TI e compliance reforça a importância de uma cultura organizacional voltada à proteção de dados, em que a conscientização dos colaboradores e a adoção de boas práticas de segurança são tão cruciais quanto as tecnologias utilizadas. Para Tiago, treinamentos, simulações de ataques e políticas claras de governança são diferenciais estratégicos, assim como a gestão rigorosa de terceiros, já que a vulnerabilidade de um parceiro pode comprometer toda a operação.

“Adotar uma abordagem preventiva e integrada, aliando tecnologia avançada, capacitação de equipes e governança sólida, é essencial para garantir a continuidade dos negócios, especialmente no setor de envios, onde a confiança do cliente é fundamental”, finaliza Penteado.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

W1 lança S1NC, startup de gerenciamento financeiro pessoal

@ A W1, empresa brasileira pioneira no mercado de consultoria financeira no país, anuncia o lançamento do S1NC, uma startup focada no gerenciamento financeiro pessoal. Projetado para proporcionar controle total e automático sobre as finanças pessoais, a plataforma está disponível para download gratuito na Apple Store e no Google Play. Utilizando tecnologia de ponta em Open Finance e inteligência de dados, o S1NC tem como objetivo simplificar a gestão financeira ao automatizar completamente a sincronização de contas e cartões. Esta função elimina a necessidade de entradas manuais e proporciona uma visão clara e organizada do patrimônio dos usuários.

Certificação "Real Quantum Dot Display"

@ A Samsung anunciou que sua mais recente linha de TVs QLED @ recebeu a certificação “Real Quantum Dot Display” da TÜV Rheinland, uma organização internacional de certificação com sede na Alemanha. A certificação comprova que as TVs QLED da Samsung atendem aos padrões globais de estrutura de tela de pontos quânticos, reforçando a liderança tecnológica da empresa no mercado de TVs premium. A certificação confirma que as TVs QLED da Samsung estão em conformidade com o padrão 62595-1-6 da Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC), que define a aplicação da unidade de conversão de luz de ponto quântico (QD) combinada com fontes de luz azul para telas QLED padrão.

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br; Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080. Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/2003). Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.